

NOVO MATERIAL CRANIANO DE *Tayassu* FISCHER, 1814, DA FORMAÇÃO TOURO PASSO (PLEISTOCENO SUPERIOR), RIO GRANDE DO SUL

*Cristiane de Moura MARTINS*¹ & *Édison Vicente OLIVEIRA*²

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas da Pontifícia Universidade Católica do RS, PUCRS, Uruguaiiana, RS. E-mail: ellorah@bol.com.br.

² Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS – Campus Uruguaiiana, BR 472 Km 07, CEP: 97500-970, Uruguaiiana, RS. E-mail: edison@puhrs.campus2.br

ABSTRACT – NEW CRANIAL MATERIAL OF *Tayassu* FISCHER, 1814, FROM TOURO PASSO FORMATION (LATE PLEISTOCENE), RIO GRANDE DO SUL. The material comes from the late Pleistocene Touro Passo Formation, Uruguaiiana, RS, and it consists of a partial skull lacking the posterior portion, and with the complete molar series. Comparative studies were made with of *Brasiliochoerus stenocephalus*, *Catagonus wagneri* and *Tayassu pecari*. The specimen presents a similar size to the *Catagonus* and *Brasiliochoerus*, being slightly larger than *Tayassu*. Characters interpreted as being of the “*Catagonus* group” are also recorded in the fossil *Tayassu*. Some characters suggesting its attribution to the *Tayassu*, are the absence of continuous basal cingulum in the molars, the form characteristic of the rostrum, which is enlarged and prolonged and molars with vestige of accessory cusps.

Key words: systematics, Tayassuidae, *Tayassu*, Late Pleistocene, Rio Grande do Sul.

RESUMO - o material procede da Formação Touro Passo, Uruguaiiana, RS, e consiste em um crânio incompleto, faltando-lhe a porção posterior, e contendo as séries molariformes completas. Estudos comparativos foram realizados com material de *Brasiliochoerus stenocephalus*, *Catagonus wagneri* e *Tayassu pecari*. O espécime apresenta um tamanho similar a *Catagonus* e a *Brasiliochoerus*, sendo levemente maior que *Tayassu*. Caracteres interpretados como sendo do “grupo *Catagonus*” estão também presentes no fóssil de *Tayassu*. Alguns caracteres, todavia, sugerem sua atribuição a *Tayassu*, como por exemplo, ausência de cíngulo basal contínuo nos molares, forma do rostro caracteristicamente alargado e alongado e vestígio de cúspides acessórias nos molares.

Palavras-chave: sistemática, Tayassuidae, *Tayassu*, Pleistoceno Superior, Rio Grande do Sul.

INTRODUÇÃO

Os representantes da Família Tayassuidae (Figura 1) compõem um clado de artiodáctilos, que inclui, dentre outros, porcos selvagens que ingressaram durante o Plio-Pleistoceno na América do Sul, como integrantes do denominado “Grande Intercâmbio Faunístico Interamericano”. O grupo é integrado por formas adaptadas à omnivoria, com plantas constituindo grande parte de suas dietas (MAYER & BRANDT, 1982).

Os Tayassuidae são terrestres, de tamanho médio a moderadamente grande, nativos da América do Norte. Geralmente se reconheciam dois gêneros viventes na América do Sul, *Pecari* Reichenbach e *Tayassu* Fischer 1814, que WOODBURNE (1968) reúne em um único gênero (*Dicotyles* Cuvier).

WETZEL (1977) reconhece ainda como vivente um gênero que havia sido considerado exclusivamente fóssil, *Catagonus* Ameghino, 1904, representado pela espécie *C. wagneri* (Rusconi, 1930), da região Chaqueña do Paraguai. REIG (1981) sugeriu que a espécie Chaqueña pertence a outro gênero, *Brasiliochoerus* Rusconi, conhecido originalmente como subfóssil nas cavernas do Pleistoceno Superior de Lagoa Santa, Minas Gerais. *Argyrohyus* (= *Selenogonus*?) do Plioceno Superior, da Argentina, é o artiodáctilo

mais antigo da América do Sul; outro gênero fóssil do Plioceno Superior e do Pleistoceno é *Platygonus* Le Conte (REIG, 1981).

No Brasil atualmente são conhecidas duas espécies: *Tayassu pecari* (Link, 1795) e *T. tajacu* (Linnaeus, 1758). Citações de *Tayassu* existem para o Quaternário da região sudeste do Brasil (PAULA COUTO, 1975), Amazônia (RANCY, 1999) e Rio Grande do Sul (OLIVEIRA, 1992). Restos cranianos de um grande Tayassuidae (*Brasiliochoerus*) são reportados para a região de Lagoa Santa (PAULA COUTO, 1975).

MENEGAZ & ORTIZ-JAUREGUIZAR (1995), afirmam que a sistemática dos Tayassuidae sul-americanos é confusa e necessita de uma revisão exaustiva dos táxons propostos. Esses autores denominam "Grupo de *Catagonus*" (*Brasiliochoerus*, *Catagonus*) as formas que necessitam de revisão taxonômica. Cabe mostrar que a diferenciação entre *Catagonus* e *Brasiliochoerus* não tem grande aceitação, sendo uma expressão da problemática acima referida.

O quadro torna-se mais complexo com a recente proposição da presença de *Prosthennops*, Gidley, 1904 no Pleistoceno de Entre Ríos, Argentina (GASPARINI *et al.*, 2002). Esse gênero apresenta alguns caracteres nos molares que são

convergentes com *Tayassu*, como molares bunodontes e braquiodontes e pré-molares molariformes.

O objetivo deste trabalho é descrever o material craniano de um grande Tayassuidae, principalmente a anatomia dentária, o qual foi previamente referido ao “Grupo de *Catagonus*” (OLIVEIRA, 1999); ademais são estabelecidas comparações com outros materiais fósseis sul-americanos.

MATERIAL E MÉTODOS

O espécime analisado está depositado no Museu de Ciências da PUCRS Uruguaiana, consiste em um crânio (MCPU-PV 029) incompleto, faltando-lhe a porção posterior, e contendo as séries molariformes completas.

As medidas foram efetuadas com auxílio de um paquímetro.

As ilustrações foram feitas a partir de fotografias do material.

Estudos comparativos foram realizados com material craniano de “*Brasiliochoerus stenocephalus* Lund”, depositado no Museu Histórico Departamental de Artigas, no Uruguai, *Catagonus wagneri* e *Tayassu pecari*, depositados no Museo de La Plata.

A descrição da nomenclatura dentária seguiu as normas anatômicas utilizadas por PAULA COUTO (1979).

Abreviaturas anatômicas utilizadas:

DAP – Diâmetro Ântero-Posterior

DT – Diâmetro Transverso

Diast. Préc – Diastema Pré-Caniniforme

Diast. PósC – Diastema Pós-Caniniforme

I1 – Primeiro Incisivo Superior

I2 – Segundo Incisivo Superior

C – Caniniforme Superior

P2 – Segundo Pré-Molar Superior

P3 – Terceiro Pré-Molar Superior

P4 – Quarto Pré-Molar Superior

M1 – Primeiro Molar Superior

M2 – Segundo Molar Superior

M3 – Terceiro Molar Superior

x – Média

A nomenclatura das cúspides dentárias está ilustrada na Figura 2.

SISTEMÁTICA

Ordem ARTIODACTYLA Owen, 1848

Família TAYASSUIDAE Palmer, 1897

Sub-família Tayassuinae Hay, 1902

Gênero *Tayassu* Fischer, 1814

Tayassu sp.

(Figura 3)

MATERIAL - MCPU-PV 029, crânio incompleto contendo I1, P2-M3 completos do lado esquerdo, P3-M3 completos do lado direito, C incompleto do lado esquerdo e porções intra-alveolares do direito, e alvéolo do I1 do lado direito e ambos os I2 ausentes.

DESCRIÇÃO

Crânio: o rosto é caracteristicamente alongado e amplo em sentido transversal, com claro desenvolvimento de câmaras e seios nasais; o diastema pós-caniniforme é curto (Figura 1D).

Incisivos: O I1 esquerdo apresenta-se completo, exibindo contorno ovalado e implanta-se de maneira oblíqua no alvéolo.

Caninos: O C esquerdo apresenta-se incompleto e o direito apresenta somente a porção intra-alveolar. Seu contorno é ovalado e sua porção apical está orientada lateralmente.

Pré-Molares: P2 exibindo contorno triangular; P4 com quatro cúspides distintas. Na série dentária esquerda, o P2 permite a identificação somente do trigono, e na série dentária direita o P2 está ausente. Em ambas as séries molariformes P3-P4 apresentam quatro cúspides bem desenvolvidas, todas de robustez

equiparável no P3 e com nítido maior desenvolvimento das cúspides distais no P4.

Molares: Os molares são ligeiramente inflados e de aspecto bunodontes. O M2 é o maior dente da série molar. O M1 apresenta-se fortemente desgastado em sua metade lingual, enquanto M2-M3 apresentam as cúspides bem preservadas; destacam-se o paracone e o protocone como as cúspides mais desenvolvidas em sentido transversal; o protocone é a cúspide mais robusta seguida pelo hipocone que é ligeiramente menor. Há vestígios de cúspides acessórias próximas a região labial do hipocone. Cíngulo basal está presente na face labial do dente, na região do ectoflexo, na região lábio-distal do metacone e na face mesial do dente; está ausente em toda a sua face lingual. O M3 apresenta duas cúspides acessórias bem desenvolvidas, situadas nas faces distais do metacone e do hipocone.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As medidas do espécime da Formação Touro Passo encontram-se na Tabela 1. A análise comparativa (Tabela 2) mostra que o espécime apresenta medidas que em sua maioria são menores em relação a *Brasiliochoerus* e a *Catagonus*.

O comprimento da série molariforme é nitidamente menor em relação ao Grupo de *Catagonus*; o comprimento do diastema pós-caniniforme é comparável em tamanho somente ao de *Brasiliochoerus*.

O material da Formação Touro Passo apresenta molares inflados e de aspecto bunodontes. O M2 apresenta o paracone e o protocone bem desenvolvidos, fazendo com que o dente seja transversalmente mais desenvolvido em sua metade mesial; praticamente não há vestígio de ectoflexo e não se observa a presença de cingulo basal contínuo em todos os molares, a não ser pela presença de pequenos cingulos no M2.

Segundo MENEGAZ E ORTIZ-JAUREGUIZAR (1995) o “grupo de *Catagonus*” exhibe os seguintes caracteres: rostró alongado, diastema pós-canino curto, P2 de contorno triangular, P4 molariforme com quatro cúspides distintas,

M2 de comprimento meso-distal maior que o M3 e perfil dorsal do rostró ligeiramente convexo. No entanto, cabe ressaltar que algumas das características do “Grupo de *Catagonus*” citadas por MENEGAZ & ORTIZ-JAUREGUIZAR (1995) estão presentes no espécime aqui referido a *Tayassu*, dentre eles: P2 de contorno triangular e P4 molariforme com quatro cúspides distintas.

Embora o espécime aqui descrito lembre sob certos aspectos *Brasiliochoerus* (tamanho, forma do rostró, diastema pós-canino), alguns caracteres, no entanto, sugerem sua atribuição a *Tayassu*, como por exemplo, ausência de cingulo basal contínuo nos molares, vestígio de cúspides acessórias entre as cúspides principais, e forma do rostró caracteristicamente mais largo que o das outras espécies (e.g. *Brasiliochoerus*).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GASPARINI, G.; CARLINI, A. A.; ORTIZ-JAUREGUIZAR, E. Primer registro de *?Prosthennops* Gidley, 1904 (Artiodactyla, Tayassuidae) en el Pleistoceno medio-superior de la Provincia de Entre Ríos. Comentarios acerca de la validez y presencia de género *Prosthennops* en América del Sur. Congreso Argentino de Paleontología Y Bioestratigrafía, Corrientes. **Resúmenes**. Corrientes, p. 47. 2002.
- MAYER, J.J. & BRANDT, P.N. Patterns of diversity and adaptation in South America hystricognath rodents. In: Mares, M. A. & Genoways, H.H. (eds.), **Mammalian Biology in South America**. Special Publication Series, Pymatuning Laboratory of Ecology, 6: 433-455. 1982.
- MENEGAZ, A. & ORTIZ-JAUREGUIZAR. Los Artiodáctilos in Alberdi, Leoni e Tonni (eds.): **Evolución biológica y climática de la Región Pampeana durante los últimos 5 millones de años. Un ensayo de correlacion con el Mediterráneo occidental**. Mon. Mus. Nac. Cienc. Nat. CSIC., 12: 311-337. 1995.
- OLIVEIRA, E. V. **Mamíferos fósseis do Quaternário do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil**. Curso de Pós-Graduação em

Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 118p. 1992.

OLIVEIRA, E. V. Quaternary vertebrates and climates of southern Brazil. p.61-73. In: Rabassa, J. & Salemme, M. (eds.). **Quaternary of South America and Antarctic Peninsula**. Rotterdam: AA. Balkema Publishers, p. 61-73. 1999.

PAULA COUTO, C. de, Mamíferos fósseis do Quaternário do sudeste brasileiro. **Boletim Paranaense de Geociências**, 33:889-132.1975.

PAULA COUTO, C. de. **Tratado de Paleomastozoologia**. Academia Brasileira de Ciências. Rio de Janeiro. 1979.

RANCY, A. Fossil mammals of the Amazon as a portrait of a Pleistocene environment. In: Eisenberg, J.F. & Redford, K.H. (eds.). **Mammals of the neotropics**. Chicago: the University of Chicago Press, vol. 3, p. 20-26. 1999.

REIG, O. **Teoria del origen y desarrollo de la fauna de mamíferos de America del Sur**. Publ. Mus. Munic. C. Nat. Mar del Plata "Lorenzo Scaglia". p. 41. 1981.

WETZEL, R. M. **The Chacoan Peccary *Catagonus wagneri* (Rusconi)**. Bulletin of the Carnegie Museum of Natural History. 3: 1-36. 1977.

WOODBURNE, M. O. The cranial myology and osteology of *Dicotyles tajacu*, the collared peccary, and its bearing on classification. Memm. S. Calif. Acad. Sci., 7: 1-48. 1968.

Tabela 1 – Medidas do espécime de *Tayassu* sp.(MCPU-PV 029), efetuado o cálculo da média (x) entre os lados esquerdo e direito, em milímetros (mm), exceto onde não havia o P2 direito.

	MCPU-PV 029		
	Lado Direito	Lado Esquerdo	x
DAP diast. PréC	18.2	17.1	17.65
DAP diast. PósC	21.8	22.8	22.3
DAP C	-	15.2	15.2
DT C	10.1	10.5	10.3
DAP P2	-	10.6	10.6
DT P2	-	9.3	9.3
DAP P3	10.9	11.4	11.15
DT P3	12.0	11.1	11.55
DAP P4	11.1	11.6	11.35
DT P4	12.2	13.0	12.6
DAP M1	13.0	12.6	12.8
DT M1	13.6	13.5	13.55
DAP M2	16.0	16.4	16.2
DT M2	16.5	16.6	16.55
DAP M3	17.3	17.5	17.4
DT Ant. M3	14.6	14.2	14.4
DT Post. M3	13.1	12.6	12.85
DAP Série P2-P4	-	32.3	32.3
DAP Série P2-M3	-	76.3	76.3

Tabela 2 - Medidas comparativas entre o espécime de *Tayassu* sp., (MCPV-PV 029), o espécime de “*Brasiliochoerus*” (MHD-P-9) e o espécime de *Catagonus wagneri* (Chaco), levando em consideração a média anatômica (x), expressa em milímetros (mm).

	MCPV-PV 029	MHD-P-9	<i>Catagonus wagneri</i>
	x	x	x
DAP diast. PréC	17.65	19	20.1
DAP diast. PósC	22.3	20.8	23.9
DAP C	15.2	16	15.1
DT C	10.3	8.1	10.4
DAP P2	10.6	11.2	11.4
DT P2	9.3	8.7	9.6
DAP P3	11.15	12.8	13.2
DT P3	11.55	12.8	13.1
DAP P4	11.35	14.5	15
DT P4	12.6	14.6	15.2
DAP M1	12.8	16.2	16.6
DT M1	13.55	13.6	15.4
DAP M2	16.2	18.6	20.6
DT M2	16.55	16	18.8
DAP M3	17.4	20.5	22.3
DT Ant. M3	14.4	15.1	18.9
DT Post. M3	12.85	13.8	17.4
DAP Série P2-P4	32.3	38.4	38.2
DAP Série P2-M3	76.3	93.4	94.2

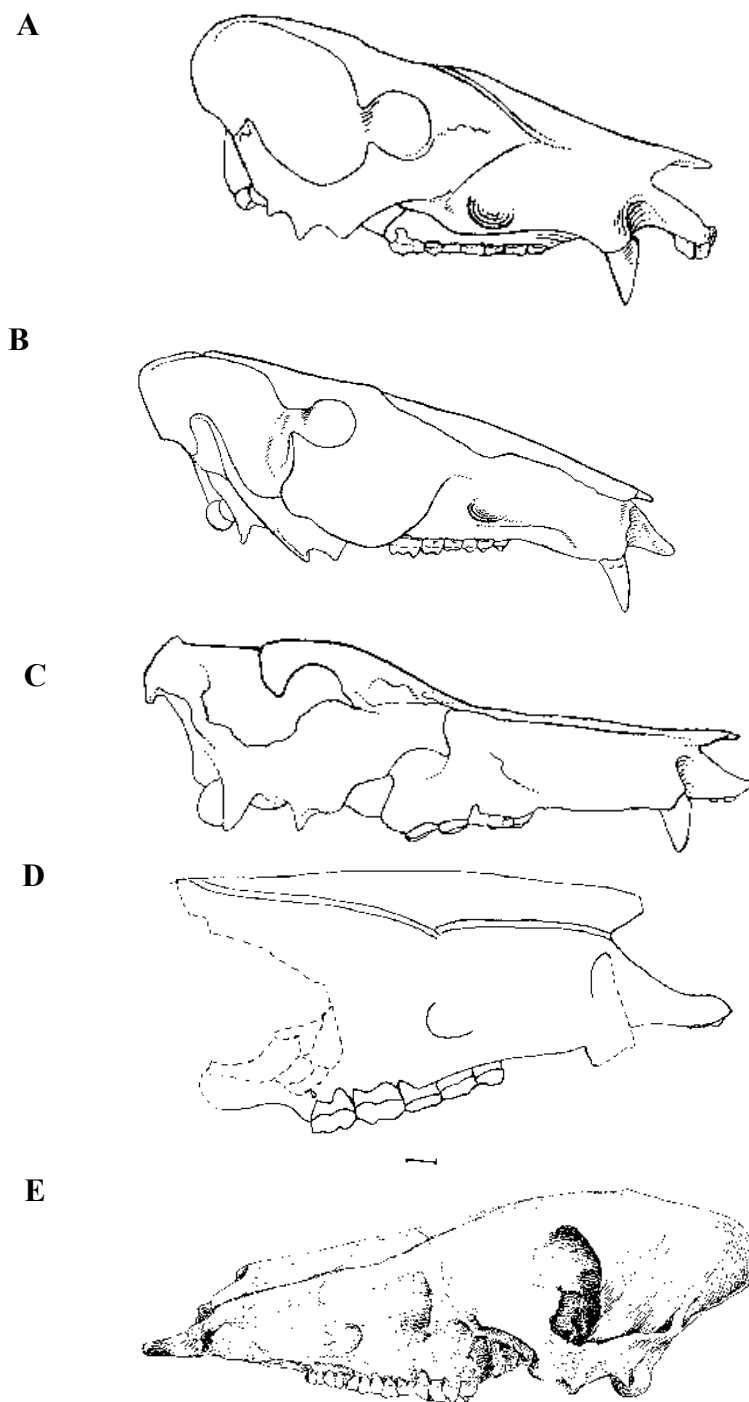


Figura 1 – Tayassuídeos do Quaternário sul-americano. A, *Tayassu*; B, *Catagonus*; C, *Prosthennops* (extraídos de Paul Couto, 1979); D, *Tayassu* sp.; E, *Brasiliochoerus* (extraído de Paula Couto, 1979).

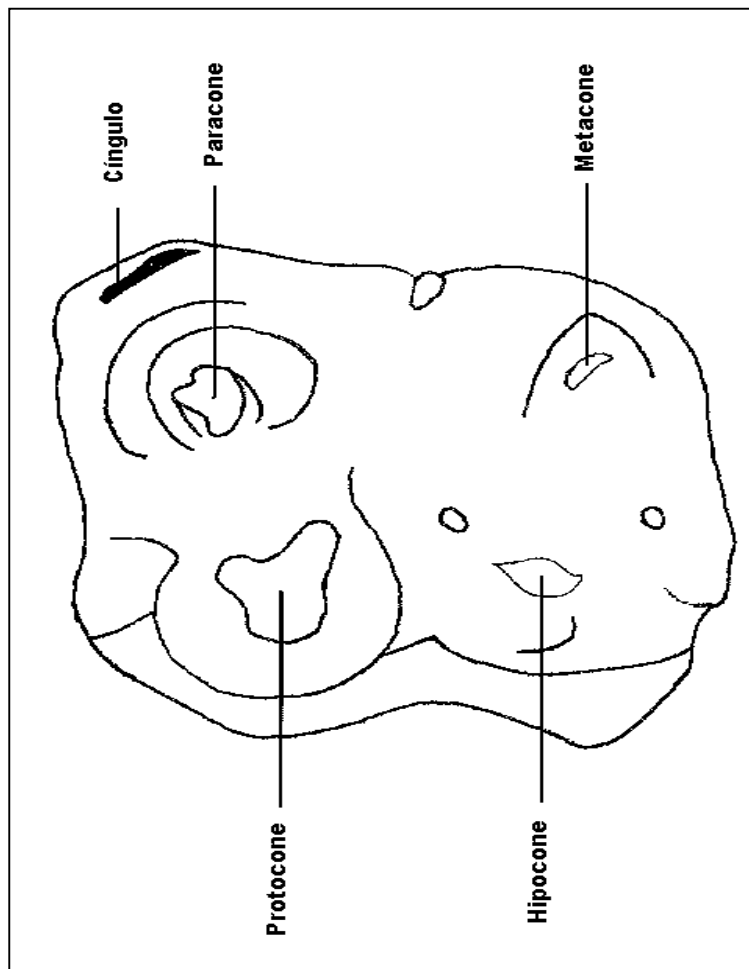


Figura 2 – Nomenclatura das cúspides dentárias no M2 de *Tayassu sp.*



Figura 3 – Crânio parcial de *Tayassu* sp. em vista palatal.